Nascido em nilfgaard, aproximadamente, 876, Viveu até os 12 anos como um delinquente parrudo e brigão, assim como vários outros existentes na época. Diferente daqueles que fugiam, ele sabia como se virar na rua e por causa das várias brigas, muitas vezes com adultos, aprendeu a aguentar a dor. Até que soldados de seu império chegaram em sua vila e causaram o caos entre os habitantes da vila que estavam sendo raptados e torturados pelos agentes de Arthas.

Para alimentar a Hearthstone, primeiro era necessário enfraquecer a conexão entre o espírito e a mente, para isso, utilizavam da tortura, física e mental.

Apesar de toda a tortura em seu corpo, resistiu, mas a sobrevivência talvez não tenha sido uma vitória, pois foi deixado temporariamente de lado pelos torturadores e ficou preso em uma cela próxima a mesa em que os corpos eram presos para serem sugados pela Hearthstone. Os gritos desesperados daqueles que conhecia penetraram em sua mente. Por isso ele não conseguiu resistir tão bem quanto antes, assim perdendo parte de sua alma que acabou sendo sugada pela Hearthstone, deixando nele um vazio interior.

Os torturadores empilhavam corpos ensanguentados mortos em um estábulo de nilfgaard.

Ficou caído em sua cela, sujo com o sangue que havia em sua cela de seu próprio corpo, misturado com as lágrimas e catarro que escorreram de seu rosto enquanto sentia sua alma sair de si. Os guardas quando o viram caído, pensaram que ele havia finalmente cedido a pedra e o jogaram nos estábulos.

No meio da noite, atormentado pelas vozes que ouvia em sua cabeça, retirou de cima de si alguns corpos que foram empilhados, e saiu vagando noite a fora por uma cidade deserta que havia sido exterminada para alimentar a pedra.

Ouvia em sua mente vozes sussurantes dizendo "odeio você!", "Nós voltaremos para te pegar!", "Não esqueceremos o que fez em nós!"

Alguns meses depois de ter saído de lá, toda a movimentação cessou.

Por algum motivo a tortura havia acabado, mas não restava mais nenhum habitante em sua vila. Na verdade, ele já não sabia mais onde ele estava. Que vila era aquela? Por quê não há ninguém? Mas isso não importava muito. Ele não estava sozinho. Mesmo que a tortura houvesse acabado, as vozes permaneceram constantes.

Ele viveu em companhia das vozes que o atormentavam, não em harmonia, mas por obrigação.

Ele já não sabia quanto tempo havia passado, apenas permaneceu sofrendo com as incessantes vozes em sua mente.

Alguns anos se passaram e ele continua seguindo sua vida sem rumo, sem objetivo. Apenas sobrevivendo ali em sua vila vazia com o pouco que tinha, tendo como seu único tormento e companhia as vozes em sua mente, que as vezes sussurravam coisas perturbadoras e o deixavam paralisado, porém depois de algum tempo elas foram sumindo com o tempo, elas foram se afastando.

Mas isso foi temporário.

Certo dia, ouviu um sussurro diferente. Quase como um encantamento, élfico talvez, e com isso todas aquelas vozes se religaram, ainda mais forte.

Ele não suportava mais elas, então, como que em um curto circuito, sua mente se fechou para si. Impedindo que as vozes os alcançavam, mas também que ele alcançasse a si.

Seus poucos sentimentos e emoções que ainda restavam em si, se foram.

Ele já não sentia nada.

Ele em estado atônito, apenas vagou.

Continuou andando, sem saber o que fazer, sem saber para onde ir, sem saber quem era e nem o que aconteceu.

Ele havia se tornado um ser ambulante.

E sobreviveu assim, vagando entre os reinos durante anos.

Estranhamente, em algum dia, ele acordou incomodado, seu braço havia sido queimado, mesmo que ele não mais sentisse as dores. Não havia nenhum indício de algo que poderia ter feito algo assim.

Ele enfaixou deu braço, e continuou sua andança.